



SILVA, Paulo Geovane e. A descoberta de uma outra edição do *Memorial da infância*, por Fabio Silva. In: **Revista Épicas**. Ano 4, N. 8, Dez 2020, p. 301-303. ISSN 2527-080-X. DOI Épicas 8 - 10.47044/2527-080X.2020v8

**A DESCOBERTA DE UMA OUTRA EDIÇÃO DO MEMORIAL DA INFÂNCIA,  
POR FABIO SILVA**  
DISCOVERY ANOTHER EDITION OF THE MEMORIAL DA INFÂNCIA, BY FABIO SILVA

PIMENTEL, Soror Pimentel. **Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor** (primeira parte); organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. Prefácio de Adma Muhana. 2.<sup>a</sup> edição, revisada e aumentada. São Paulo: Todas as Musas, 2019.

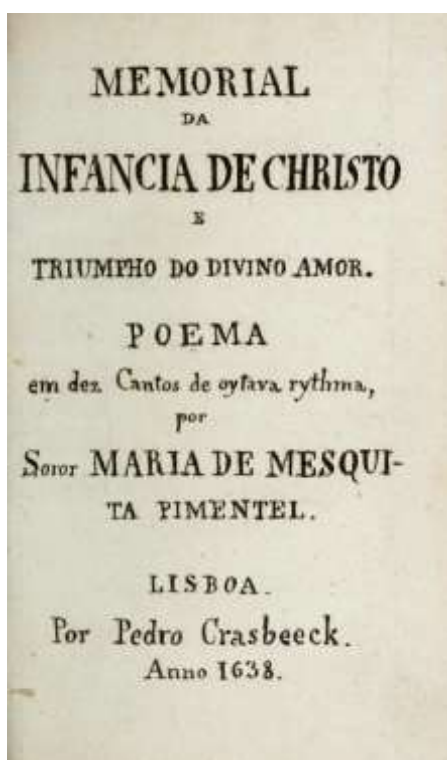
Paulo Geovane e Silva<sup>1</sup>  
(Universidade de Coimbra)

A segunda edição modernizada do *Memorial da Infância*, de Soror Pimentel, (organizada por Fabio Mario da Silva, publicada em 2019, depois da primeira edição de 2016), conta com um volume revisado e ampliado, pois teve como base uma edição descoberta da obra da monja eborense, por Fabio Silva, e que está depositada na Biblioteca da Universidade de Toronto. Segundo nos relata o pesquisador, no estudo intitulado “Introdução”, há um exemplar anterior do *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* (primeira parte) da Oficina de Jorge Rodrigues de 1639, e que se intitula *Memorial da infancia de Christo e triumpho do divino amor: poemas em dez*

---

<sup>1</sup> Doutorando em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigador da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

*cantos de oytava rythma*, de 1638, edição impressa na oficina de Pedro Cra[e]sbeeck – que foi tipógrafo, impressor e editor muito importante na altura. Segundo nos esclarece Silva, tal exemplar foi doado pelo Professor à Biblioteca da Universidade de Toronto pelo Professor Ralph G. Stanton (1923-2010), fundador da Faculdade de Matemática da Universidade de Waterloo, que possuía uma das maiores coleções privadas de literaturas portuguesa e francesa. Tal exemplar está disponível na plataforma intitulada “Internet archive” (<https://archive.org/>):



Capa da edição de 1638, que faz parte do espólio da Universidade de Toronto, Canadá.

Na comparação das edições de 1639 e 1638, Silva nota a falta de alguns paratextos na edição de 1638, como, por exemplo, a dedicatória à Virgem Nossa Senhora do Desterro, alguns poemas dedicados à autora e algumas notas inquisitoriais. E acrescenta: “Além do mais, os paratextos presentes na edição de 1638, se confrontados com a de 1639, apresentam leves alterações na pontuação e de letras. No que diz respeito ao conteúdo do poema épico, podemos notar que as duas obras foram reproduzidas a partir da mesma matriz” (2019, p. 20-21). Contudo, o pesquisador reafirma que a edição de 1639, a que tomou como base para a sua primeira edição modernizada de 2016, é a mais apurada, pois, além de possuir uma errata antes do primeiro canto, tem como

destaque um desenho da sagrada família na capa, acentuando o cuidado para com os aspectos editoriais da obra. Contudo, atenta que a edição pertencente à Universidade de Toronto está em melhor estado de conservação e de reprodução de imagem, o que ajudou na revisão da segunda edição da obra. Por isso, manteve-se como base de transcrição a edição de 1639, devido ao maior número de elementos pré-textuais, o que pode indicar ser esse volume do *Memorial da Infância* a versão final e definitiva. O trabalho de Fabio Silva recupera e desvenda pioneiramente a voz dessa mulher que é uma das mais cultas do século XVII no mundo em língua portuguesa. O *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* é uma prova de como as mulheres, mesmo esquecidas pela historiografia, adentraram no mundo literário predominantemente masculino, utilizando-se de estratégias de produção literária tão elaboradas quanto aquelas que se encontram nas obras escritas por homens (muitas vezes tomada por universal). Por exemplo, Soror Pimentel era uma monja enclausurada e, por isso, só poderia escrever sobre temas relacionados com a Bíblia, mas isso não a impediu que tomasse o gênero épico como modelo, e tivesse conhecimento de epopeias e literatura fora do tema religioso para compor a sua épica e para demonstrar todo o seu manancial cultural. A segunda reedição do *Memorial da Infância* é, sem dúvidas, um convite para adentrar no mundo monástico, feminino e literário do século XVII.